

ACONTECE

NPCS: Perda de Talentos e o Futuro do BNDES

O BNDES chegou aos 74 anos como patrimônio do desenvolvimento nacional. Para chegar forte aos próximos 74, precisa tratar sua carreira como parte essencial de sua estratégia



A primeira turma de novos benedenses na apresentação à AFBNDES no Auditório Reginaldo Treiger

Aos 74 anos, o BNDES não é apenas uma instituição financeira pública. É uma peça central da história do desenvolvimento brasileiro. Desde sua criação, o Banco participou da construção da infraestrutura nacional, do financiamento da indústria, da modernização produtiva, da expansão das exportações, da preservação ambiental e, mais recentemente, da agenda de transição ecológica e inovação. Poucas instituições atravessaram tantos ciclos políticos, econômicos e tecnológicos mantendo relevância estratégica tão evidente. A própria trajetória recente confirma isso: os estudos do Banco mostram uma retomada expressiva de consultas, aprovações e desembolsos, com avanços em infraestrutura, indústria, inovação, Fundo Clima, Fundo Amazônia, exportações e apoios como o emergencial ao Rio Grande do Sul e o Brasil Soberano.

Mas essa história não foi escrita apenas por decisões de governo, linhas de crédito ou desenhos institucionais. Ela foi construída, sobretudo, por um corpo funcional de altíssimo nível técnico. A excelência do BNDES sempre dependeu de servidores capazes de analisar projetos complexos, estruturar soluções financeiras, dialogar com empresas, governos e organismos internacionais, avaliar impactos econômicos, ambientais e sociais, e proteger o interesse público em operações de grande escala. O Banco é forte porque sua carreira foi forte.

É justamente por isso que o atual processo de sucateamento do plano de carreira precisa ser tratado como um risco institucional, não apenas como uma pauta corporativa. Quando candidatos aprovados desistem do concurso, quando novos empregados deixam o Banco pouco depois de ingressar, ou quando profissionais treinados por meses migram para carreiras consideradas melhores, o problema deixa de ser individual e passa a ser estrutural. Há relatos,

inclusive, de gerentes e gestores recém-empossados lamentando a perda de funcionários após longos períodos de treinamento. Esse tipo de evasão corrói conhecimento, desperdiça recursos públicos e enfraquece a capacidade operacional da instituição. Vale citar que já existe NPCS gerente.

A contradição é evidente: enquanto os resultados trimestrais vêm apresentando recorde atrás de recorde, a carreira que sustenta esses resultados perde atratividade. O futuro do BNDES depende de uma posição institucional forte e de uma carreira compatível com sua missão. Isso interessa aos empregados da ativa, mas também aos inativos, pois a preservação da renda, dos benefícios e da própria reputação institucional depende da continuidade de um Banco robusto, valorizado e tecnicamente respeitado.

Depoimentos

Os depoimentos na página 2 revelam algo que não pode ser reduzido a uma disputa salarial ou a uma insatisfação pontual. Eles expõem um problema mais profundo: o risco de o BNDES, uma das instituições mais estratégicas do Estado brasileiro, deixar de ser percebido como uma carreira pública de excelência e passar a ocupar uma posição secundária na disputa por talentos. Para um Banco de Desenvolvimento, essa mudança de percepção é grave. Instituições como o BNDES não operam apenas com capital financeiro. Operam com capital técnico, memória institucional, capacidade de estruturação, credibilidade e inteligência acumulada.

Ao longo de sua história, os bancos públicos brasileiros cumpriram papel decisivo na organização do crédito, na atuação anticíclica, na execução de políticas públicas e no financiamento de setores estratégicos. O BNDES, em particular, aparece como instrumento central de crédito de longo prazo, apoio à inovação, infraestrutura, indústria, sustentabilidade e transformação produtiva. Essa função exige quadros preparados, experientes e comprometidos com uma missão de longo prazo. Não se forma esse tipo de profissional de um dia para o outro. Cada empregado que sai após treinamento representa perda de investimento, de conhecimento e de continuidade.

O paradoxo é que essa fragilização ocorre em um momento de forte desempenho institucional. Os dados recentes apontam crescimento de consultas, aprovações e desembolsos, além de protagonismo em agendas como Fundo Clima, inovação, política industrial, exportações, MPMEs e apoio emergencial. Ou seja, o Banco entrega resultados expressivos, mas sua carreira dá sinais de desgaste. Se essa distância entre missão institucional e valorização funcional continuar aumentando, o risco é transformar uma instituição de primeira grandeza em uma carreira de segunda linha.

Defender um plano de carreira forte não é defender privilégio. É defender a capacidade do BNDES de seguir cumprindo sua função histórica. É proteger a qualidade das decisões, a estabilidade técnica, a atração de novos talentos e a retenção de profissionais experientes. Também é defender os aposentados e pensionistas, porque a renda, os benefícios e a segurança dos inativos dependem de uma instituição viva, relevante e sustentável.

O BNDES chegou aos 74 anos como patrimônio do desenvolvimento nacional. Para chegar forte aos próximos 74, precisa tratar sua carreira como parte essencial de sua estratégia. Sem isso, os recortes de hoje podem esconder a fragilidade de amanhã.

CONTINUA NAS PÁGS. 2 e 3

ÊNFASE	TOTAL DE APROVADOS	CONVOCADOS	DESISTENTES OU DESCLASSIFICADOS	DEMITIRAM-SE	% DESISTENTES E DESCLASSIFICADOS SOBRE CONVOCADOS
ADMINISTRAÇÃO	108	112	19	0	16,96%
ANÁLISE DE SISTEMAS - CIBERSEGURANÇA	18	17	5	1	35,29%
ANÁLISE DE SISTEMAS - DESENVOLVIMENTO	48	38	9	1	26,32%
ANÁLISE DE SISTEMAS - SUPORTE	54	31	5	1	19,35%
ARQUITETURA	12	12	2	0	16,67%
ARQUIVOLOGIA DIGITAL	6	1	0	0	0,00%
CIÊNCIA DE DADOS	120	88	15	0	17,05%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	108	108	14	2	14,81%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	48	28	3	0	10,71%
DIREITO	72	72	14	2	22,22%
ECONOMIA	150	146	13	0	8,90%
ENGENHARIA	150	151	18	4	14,57%
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	6	6	0	0	0,00%
Total	900	810	117	11	15,80%

PRA ONDE FORAM OS NOSSOS NPCS?	X	Q	R	T	Y	U	B	A	C	E	N	L	K	J	H	G	L	Z	X	C	V	B	N	M	Q	W	E	R	T	Y	U	I
	F	D	S	A	Z	X	C	V	M	Q	W	E	R	T	Y	U	O	P	A	T	J	S	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L
	I	O	P	B	N	B	A	S	D	F	G	S	J	K	L	Ç	Z	X	C	V	B	N	M	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O
	Z	X	C	T	C	D	F	V	B	N	M	E	W	E	R	T	P	A	S	D	F	G	T	R	F	2	H	J	K	L	Z	X
	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	F	K	L	Z	X	C	C	B	N	M	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A
	C	V	B	N	M	Q	S	E	F	A	Z	A	J	W	E	R	S	V	F	G	H	J	K	L	P	G	E	P	R	Z	X	C
	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	Z	J	K	L	Ç	V	M	N	M	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S
	Q	W	E	R	A	F	T	Z	X	C	V	R	N	M	Q	W	D	F	G	H	J	K	L	P	G	E	S	P	Z	X	C	V
	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	J	G	H	J	K	B	N	M	Q	W	E	R	T	Y	U	I	E	P	P	G	G

A excelência da carreira profissional no BNDES posta à prova

Os limites significativos à progressão de carreira impostos pelas regras do Novo Plano de Cargos e Salários do BNDES (NPCS), denunciados desde 2025 pelos benedenses recém-chegados, e os diversos problemas do Novo PAS (Plano de Assistência e Saúde), que tem baixíssimo nível de aprovação entre os novos empregados do Banco, estão tendo consequências drásticas, comprometendo a atratividade e a sustentabilidade do projeto profissional da instituição.

Os números confirmam a gravidade da situação: dos 810 profissionais convocados pelo BNDES, 117 desistiram antes mesmo de assinar o contrato de trabalho ou foram eliminados do enquadramento como PcD, e outros onze pediram demissão com pouco mais de um ano de casa. O índice de evasão já ultrapassa 15% – um patamar histórico e preocupante.

Em 74 anos de Banco, um NPCS que tivesse entrado na inauguração ainda não teria topado!

A afirmação é forte, porém real. O número reflete a precarização da carreira, que hoje exige mais de 80 anos para que o empregado alcance o topo da tabela salarial, e o descontentamento com o plano de saúde, um dos principais diferenciais para atrair quadros de excelência no mercado corporativo.

Quem são esses profissionais que abdicaram de uma vaga depois de serem aprovados em um dos concursos públicos mais concorridos do país? O que impulsionou a decisão extrema daqueles que optaram pelo pedido de demissão?

O que dizem os desistentes

A AFBNDES e a Comissão dos Novos Empregados do BNDES entraram em contato com diversos profissionais, entre desistentes e demissionários, buscando razões para a evasão.

- O engenheiro Márcio Stabile Kogos, de 43 anos, residente no Rio Grande do Sul, optou por não assumir o cargo no BNDES e escolheu a Auditoria Fiscal do Trabalho. A lentidão na progressão da carreira no Banco e o alto custo do plano de saúde foram determinantes para a decisão. Segundo Márcio, na Auditoria Fiscal é possível alcançar o topo funcional de forma "muito mais rápida".
- Um advogado do Rio de Janeiro, de 39 anos, optou por não assumir o cargo no BNDES devido aos custos do plano de saúde, à ausência de honorários advocatícios e à falta de atratividade do NPCS. O profissional, que não quis se identificar, ressalta que na Justiça Federal o topo da carreira é alcançado de forma muito mais rápida. Apesar da decisão, ele destaca o papel estratégico da instituição: “Trabalhar nos grandes projetos do país é algo que deve dar orgulho a qualquer um. A carreira precisa ser valorizada, pois sua relevância merece atrair e reter os melhores profissionais de cada área”.
- O advogado Gabriel Arbilla Klachquin, de 32 anos, pediu demissão do BNDES após ser aprovado no concurso para juiz do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Ele classifica a carreira NPCS como "defasada e sem perspectiva de melhora", citando a defasagem salarial em relação ao Judiciário, a ausência de honorários advocatícios, o plano de saúde caro e uma progressão funcional que inviabiliza alcançar o topo. O ex-empregado também criticou os critérios para promoção e o modelo de home office, que considerou discriminatório, em relação ao primeiro ano.
- Uma advogada de 25 anos pediu demissão do BNDES para assumir um cargo em órgão do Poder Executivo do Paraná. Ela aponta que a decisão foi motivada por um conjunto de fatores, como salário

inicial superior, pagamento de honorários, auxílio para plano de saúde, instalações superiores e maior diversidade para sua atuação, além da flexibilidade no regime de trabalho e do home office. "O NPCS teve muitas perdas em relação ao PECS, tornando a carreira do Banco bem menos competitiva", destacou. Respeitosa em relação à instituição e aos colegas, a profissional, que não quis se identificar, concluiu de forma otimista: "Faço votos para que o NPCS melhore cada vez mais, propiciando aos membros dessa carreira excelentes condições para perpetuar o BNDES como uma instituição de excelência, a qual me orgulho de ter integrado", concluiu.

- Outra advogada de 38 anos, que optou por não assumir a vaga no BNDES, aponta a lentidão para alcançar o topo da carreira como fator decisivo. Em seu cargo atual em órgão do Executivo do Estado de São Paulo, ela garante que a ascensão profissional ocorre em menos tempo. A profissional, que não quis se identificar, destaca ainda como vantagens a proximidade com a família, um modelo de home office mais flexível — com apenas dois dias presenciais por semana — e um salário mais atrativo, "mesmo sem ocupar cargo em comissão".
- O engenheiro Marcelo Nuno Carneiro de Sousa, de 53 anos, optou por continuar no Banco Central, onde já alcançou o topo da carreira. A decisão de recusar a vaga no BNDES, mesmo após a realização de exames admissionais, foi motivada pela decepção com o plano de cargos e salários do Banco, além dos altos custos da assistência médica. Apesar da escolha, o profissional demonstra confiança que o BNDES não manterá o NPCS como está: “Me arrependi de não ter assumido, pois acho que o BNDES vai ter que reverter em algum momento esse PCS horrível e a carreira vai melhorar”.
- Um analista de sistemas de 55 anos, servidor do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), que preferiu manter o anonimato, abriu mão de trabalhar no BNDES devido à localização do Banco, ao alto custo do plano de saúde e à precarização da carreira. Ele aponta que a progressão funcional no MPO é significativamente mais rápida. “Já era servidor público federal estatutário e no concurso de Analista de Planejamento e Orçamento (APO) entramos no BIII (R\$ 25.002,32) – com poucos anos atingimos o teto da carreira, comparado com os muitos anos do BNDES”, destacou.
- O engenheiro Fernando Jaoar Veloso da Silva, de 35 anos, pediu demissão do BNDES por considerar a carreira NPCS excessivamente longa e desprovida de benefícios presentes em planos antigos, como dias fruitivos e flexibilidade para acompanhar dependentes em tratamentos de saúde. Além disso, o ex-empregado apontou o alto custo do plano de saúde e uma gestão focada no controle de jornada em vez de resultados, citando a limitação do home office e a rigidez no uso do banco de horas (código 95). Embora elogie a estrutura do Banco e a convivência com os colegas, Fernando ressalta que as desvantagens funcionais foram determinantes para sua saída: "Caso a carreira NPCS fosse um pouco melhor, muito possivelmente eu não tivesse feito esta opção".
- Um auditor fiscal de 32 anos, que preferiu não se identificar, avalia que sua carreira atual oferece uma ascensão mais rápida que a do BNDES. Ele afirma que trocar de órgão hoje não valeria a pena devido ao trânsito, à segurança e à qualidade de vida de sua cidade. Entre os pontos problemáticos do BNDES, o contador destacou o custo do plano de saúde, a falta de flexibilidade de horário, o home office e a progressão funcional lenta. "Espero que consigam melhorar a carreira e sejam felizes. Se isso acontecer, tentarei novamente em um próximo concurso", concluiu.

Dessa forma, a trava na evolução profissional e o descontentamento com a assistência à saúde tornaram-se os principais fatores de desgaste, minando a capacidade do BNDES de reter seus talentos e colocando em xeque a futura excelência da instituição.

É preciso melhorar a carreira com urgência, para reter os profissionais que seguem na instituição. Deixá-los focados em sua atuação no Banco, sem terem motivos para buscar outros concursos. Isso é estratégico para o que será o BNDES do futuro!

O custo da austeridade que ameaça o BNDES

A SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) autorizou a realização do novo concurso para o BNDES com base em um conjunto de medidas que já assegurava uma economicidade estimada em cerca de R\$4,8 milhões por empregado ao longo de uma carreira de 40 anos. Entretanto, o Banco decidiu avançar muito além desse parâmetro, promovendo restrições adicionais no Novo Plano de Cargos e Salários (NPCS) que elevaram a economia projetada para mais de R\$10 milhões por empregado.

Ao ultrapassar o valor inicial aprovado, o Banco gerou um problema que cobra um preço alto: eliminou a perspectiva de progressão funcional no NPCS. Decisões como essa frequentemente sacrificam ativos institucionais imensuráveis: ao comprometer a atratividade para novos talentos e fragilizar a autonomia do seu corpo técnico, o BNDES não está apenas reduzindo custos - está enfraquecendo sua própria capacidade de atuar como instituição de Estado. A pergunta que fica para a gestão e para todos os empregados, portanto, é: qual futuro queremos construir para o Banco?

A excelência do BNDES nunca foi um dado abstrato ou uma conquista ocasional. Ela é o resultado direto de gerações de profissionais altamente qualificados que enxergaram no BNDES não um simples empregador, mas o motor do desenvolvimento econômico e social do Brasil. É esse corpo funcional, respeitado internacionalmente por sua idoneidade e rigor analítico, que garante a travessia segura da instituição diante das intempéries dos ciclos políticos e econômicos desfavoráveis.

A recente e louvável iniciativa da atual gestão, sob a liderança do Presidente Aloizio Mercadante, de realizar um novo concurso público reafirmou essa vocação. O certame atraiu quadros técnicos de alta performance, homens e mulheres que escolheram o BNDES por compreenderem o seu papel insubstituível na formulação e execução de políticas de Estado de longo prazo.

Contudo, a estrutura que acolhe essa nova geração de empregados traz consigo essa assimetria preocupante. Quando dois profissionais ocupam o mesmo cargo, exercem as mesmas atribuições e entregam o mesmo valor institucional, mas são submetidos a estruturas de carreira discrepantes e um deles à ausência de progressão, o tecido de coesão interna sofre uma ruptura.

O superávit de contenção produzido desnecessariamente pelo BNDES carrega em si efeitos colaterais que podem ser severos. O risco institucional é real, pois essa escolha (i) sufoca a atratividade do BNDES, tornando-se uma etapa de passagem, (ii) causa o enfraquecimento da memória técnica, por desestimular a fixação de longo prazo, fragilizando a transmissão do conhecimento estratégico acumulado e (iii) gera vulnerabilidade institucional, pois diante de um novo corpo técnico desvalorizado, perde-se gradativamente a força coletiva necessária para resistir a pressões conjunturais e manter o vigor das políticas públicas.

Esta reflexão não opõe a gestão aos seus empregados, tampouco divide os colegas do plano anterior (PECS) daqueles que ingressam pelo NPCS. Trata-se de um chamado à responsabilidade compartilhada por todos os que prezam o BNDES. Aos colegas de carreiras consolidadas, cabe o reconhecimento de que a força de seu próprio legado depende da solidez dos que chegam agora. À Diretoria e à Presidência, cabe a sensibilidade política e gerencial de calibrar a estrutura de carreira para que a austeridade necessária não comprometa a perenidade do maior Banco de Desenvolvimento do continente.

A escolha que se impõe hoje não é entre responsabilidade fiscal e valorização de pessoal, mas sim sobre o tamanho e a relevância do BNDES que legaremos ao futuro do Brasil.

As preocupações com o Cadastro de Reserva do Concurso de 2024

“A expressiva taxa de desistências dos recém-chegados, somada ao PDA (Programa de Desligamento Acordado) e à média histórica de saídas anuais, acende um alerta sobre o quadro funcional do BNDES no curto prazo. As projeções indicam mais de 100 cargos vagos até o fim do ano – somando 38 vagas do quadro autorizado, 21 adesões na 1ª fase do PDA e 43 aposentadorias previstas até dezembro. Em contrapartida, o Cadastro de Reserva (CR) do Concurso de 2024, válido até janeiro de 2027, conta hoje com 97 aprovados. Descontando a taxa média de 15% de desistência, estima-se o ingresso efetivo de pouco mais de 80 novos profissionais.

Esse cruzamento de dados expõe a gravidade do cenário: a demanda por reposição de pessoal

até o fim deste ano já supera a capacidade total do CR. Assim, a prorrogação imediata do certame e a convocação integral dos aprovados tornam-se medidas fundamentais para preservar o corpo técnico, caminhando lado a lado com a reestruturação da carreira – pauta central contra a evasão de talentos. Em vez de convocações pontuais a “conta-gotas”, o BNDES precisa de um cronograma antecipado e estruturado. Essa previsibilidade é indispensável para evitar o desabastecimento de mão de obra, garantir uma transição operacional coordenada e dar suporte ao crescimento sustentável da instituição no médio e longo prazo” – **Comissão dos Integran-tes do Cadastro de Reserva do Concurso de 2024 no BNDES**

97

Na expectativa da convocação!!!

Ênfase	Quantidade
CIÊNCIA DE DADOS	32
ANÁLISE DE SISTEMAS - SUPORTE	23
COMUNICAÇÃO SOCIAL	21
ANÁLISE DE SISTEMAS - DESENVOLVIMENTO	10
ARQUIVOLOGIA DIGITAL	5
ECONOMIA	5
ANÁLISE DE SISTEMAS - CIBERSEGURANÇA	1
Total	97

ACONTECE

Eleição para o Conselho de Administração do BNDES já começou



Segue até o dia 2 de setembro, próxima quarta-feira, a eleição que definirá o(a) representante dos empregados(as) no Conselho de Administração do BNDES.

Nove empregados se inscreveram para o pleito: **Arthur Koblitz, Bruno Cabús Müller, Eloah Pereira de Moraes Manoel, Juliana Santiago, Lavinia Barros de Castro, Marcelo Gonçalves Tavares, Marcio Nobre Migon, Paulo Cesar de Araujo Barcellos e Saul de Santana Mendonça** (em ordem alfabética).

No dia 20 de agosto, as Associações de Funcionários do Sistema BNDES promoveram um debate no Auditório Reginaldo Treiger, mediado pelo colega Cláudio Leal, que cumpriu esta função na eleição passada. O QR Code ao lado leva para matéria do último VÍNCULO com links para o vídeo do debate e para a página que contém o material dos candidatos.



SAÚDE E BEM-ESTAR

TotaPass fecha parceria com o GymRats



A plataforma TotalPass fechou parceria com o aplicativo fitness GymRats, que transforma a rotina de exercícios em um desafio competitivo em grupo. Usuários criam ou entram em rankings com amigos para registrar treinos por meio de fotos, check-ins e contagem de pontos, gerando engajamento e motivação mútua. “É o fim dos treinos solitários: conecte-se com seus colegas, acompanhe o ranking da galera e transforme o suor diário em uma competição saudável”, destacam os coordenadores da TotalPass.

O acesso ao aplicativo fitness é feito pelo app da TotalPass. Caso o usuário já tenha cadastro no GymRats, basta acessá-lo e seguir o seguinte caminho: app > minhas conexões > TotalPass. No app da TotalPass, ele solicita o aceite de vínculo e pronto.

Nossa parceria – Já no convênio da TotalPass com a AFBNDES, mais de 700 associados realizaram o cadastro na plataforma de saúde e bem-estar. A iniciativa visa incentivar o cuidado com a saúde física e mental da comunidade benedense.

O contrato com a TotalPass não tem cláusula de fidelidade. Assim, os associados têm liberdade para aderir ao plano quando desejarem e interrompê-lo a qualquer momento, sem multas.

A ampla adesão à plataforma reforçará o tamanho da demanda existente no BNDES, fortalecendo a defesa de que esta iniciativa seja incorporada pelo Banco em condições ainda mais vantajosas para todos.

Cadastro e promoção – Para quem ainda não se cadastrou, o processo é simples: basta baixar o aplicativo da TotalPass (Android ou iOS), selecionar a AFBNDES como instituição conveniada e escolher o plano que melhor se adapta a sua rotina.

A TotalPass está com uma promoção relacionada ao plano TP1+. O associado paga metade do preço no 1º mês e conta com mais opções para cuidar da sua saúde física, mental e nutricional (veja as condições no app).

Importante: para usufruir de todas as vantagens do convênio, o titular precisa permanecer associado à AFBNDES.



ESPORTES

Encontro Benerunners neste sábado (29) no Maracanã



O grupo Benerunners, que reúne novos e antigos benedenses apaixonados por corridas de rua, realizará um encontro neste sábado (29), no Maracanã, a partir das 7h. “O nosso grupo está cada vez maior e mais unido, e milhares de quilômetros vêm sendo acumulados. Será mais uma oportunidade para somar quilômetros juntos”, destacam os coordenadores da atividade.

O percurso será livre. A volta no entorno do estádio tem cerca de 2 km. Ponto de encontro: Portão 10 (Entrada do Setor Sul, Rua Professor Eurico Rabelo). Os corredores terão à disposição massagem, guarda-volume e café. Organização: Benerunners; apoio: AFBNDES.

Ranking por Áreas – Neste dia a pontuação em dobro estará valendo; o treino no encontro ou postado com a camisa vale o dobro para o ranking.

Participe e receba as informações da sua Associação

CANAL DA AFBNDES NO WHATSAPP

Ative o sininho e receba as novidades em primeira mão!

Os Canais estão na aba “Atualizações”, junto do Status, fora das conversas.

Só a AFBNDES publica! Você acompanha, reage e fica por dentro de tudo!

Sua participação é 100% anônima.

EVENTOS

Os agitos da Pousada AFBNDES

Viva Itaipava!, Feriadão da Independência com Oktoberfest, Festival Rock The Mountain e Festa das Crianças com pacote econômico



A Pousada AFBNDES está pronta para receber os associados, seus familiares e convidados nos próximos meses. São quatro ótimos pacotes: Viva Itaipava!, Feriadão da Independência com Oktoberfest, Festival Rock The Mountain e Festa das Crianças com pacote econômico.

Viva Itaipava! – O pacote oferece gratuidade (para crianças até 12 anos), parcelamento e tabela econômica (casais; faixa de 13 a 18 anos; e terceiro adulto no quarto). Válido até dezembro de 2026. Não estão incluídos feriados prolongados e finais de semana com eventos temáticos. O pacote começa às 15h de sexta-feira, termina às 15h de domingo e conta com café da manhã, além de café da tarde no sábado. O restaurante da Pousada funciona no sistema à la carte, com refeições pagas à parte e reservadas com antecedência.

Independência com Oktoberfest – De 4 a 7 de setembro, com gratuidade, desconto, parcelamento e tabela econômica. Regime de meia-pensão (café da manhã e almoço) para facilitar o hóspede que vai ao Oktoberfest (4 a 7 e 11 a 13/9, entrada gratuita, no Parque de Exposição de Itaipava). Check-in às 15h de sexta-feira (4); checkout às 15h do dia 7. Sexta-feira (4): jantar à la carte, com refeições pagas à parte e reservadas com antecedência; sábado (5): café da manhã e almoço; domingo (6): café da manhã e almoço; segunda (7): café da manhã e almoço. Casal com desconto e pagamento do pacote em 10 vezes sem juros; gratuidade para crianças até 12 anos; valores reduzidos para a faixa de 13 a 18 anos; 3º adulto

(a partir de 19 anos) no quarto com valor em conta.

Festival Rock The Mountain – A Pousada está preparada para receber os hóspedes que irão ao evento. A 6ª edição do Festival de Música e Arte Rock the Mountain acontecerá nos finais de semana de 30/10 e 1/11 e de 6 a 8/11, no Parque Municipal de Petrópolis, em Itaipava. No primeiro final de semana, a hospedagem com café da manhã acontece das 11h do dia 30/10, sexta-feira, às 15h do dia 2/11. No final de semana seguinte, o pacote do Rock the Mountain será das 11h do dia 6, sexta-feira, às 11h do dia 9, com café da manhã.

Festa das Crianças – Pacote econômico, gratuidade, desconto, parcelamento e recreação interativa envolvendo crianças e adultos. A Pousada preparou um excelente pacote para o feriado prolongado que marca a comemoração do Dia das Crianças (9 e 12/10), com pensão completa. Check-in às 15h de sexta-feira (9); checkout às 15h do dia 12. Sexta-feira (9): jantar; sábado (10): café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar; domingo (11): café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar; segunda (12): café da manhã e almoço. Casal com desconto e pagamento do pacote em 10 vezes sem juros; gratuidade para crianças até 12 anos; valores reduzidos para a faixa de 13 a 18 anos; 3º adulto (a partir de 19 anos) no quarto com valor em conta.

Tabela de preços e condições para descontos e promoções no site. Confira no QR Code.



Conheça os Convênios da AFBNDES

Aliança Francesa – Os associados da AFBNDES e seus dependentes têm 10% de desconto nos cursos regulares da Aliança Francesa. Uma oportunidade especial para aprender francês em uma escola com quase 140 anos de tradição e referência no ensino do idioma e na difusão da cultura francófona. O desconto vale para cursos com carga horária a partir de 25 horas, não sendo aplicável a ateliês temáticos ou cursos de férias. Ele não pode ser acumulado com outras promoções vigentes na Aliança Francesa do Rio de Janeiro. No Rio, você pode estudar presencialmente nas unidades de Botafogo (Rua Muniz Barreto 746) e Ipanema (Rua Garcia D’Ávila 72) ou optar pelas aulas on-line. Mais informações pelo telefone (21) 2391-1732, WhatsApp (21) 96649-3886 ou no site portal.rioa-

liancafrancesa.com.br/.

Clínica de Estética Auto Estima – A Clínica de Estética Auto Estima oferece desconto nos tratamentos para os associados da AFBNDES. Com mais de 20 anos de atuação no Centro do Rio de Janeiro, ela possui tratamentos corporais e faciais realizados por profissionais qualificados, utilizando técnicas modernas e equipamentos registrados pela Anvisa, prezando sempre pela segurança, qualidade e bem-estar de seus pacientes. Associados da AFBNDES e seus dependentes têm direito a 15% de desconto em todos os procedimentos realizados na clínica. Entre as opções disponíveis, destacam-se: tratamentos para gordura localizada, celulite e flacidez; tonificação muscular; cuidados com a pele, como tratamentos para manchas, linhas de expressão e revitalização facial, entre outros. Entre em contato pelos telefones (21) 97542-3867 e (21) 99423-7887. Ou, se preferir, pelo Instagram @autoestima_estetica. No ato do agendamento, mencione que é associado da AFBNDES para garantir o desconto. A Clínica Auto Estima está localizada no Edifício Capital, que fica na Av. Almirante Barroso 6, salas 510 e 511,

Centro. Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h, com horário previamente marcado.

Estação das Letras – A Estação das Letras (IEL) oferece 15% de desconto para os associados da AFBNDES em qualquer curso oferecido pelo Instituto. Basta apresentar declaração da Associação comprovando que é sócio no ato da matrícula. Para consultar a programação de cursos e eventos do IEL e fazer sua inscrição, acesse o site www.estacaodasletras.com.br. Mais informações pelo telefone/Whatsapp (21) 99127-4088, de segunda a sexta-feira, de 14h às 20h (e-mail iel@estacaodasletras.com.br).

O **GIRO BENEDENSE** é um boletim produzido pelo Setor de Comunicação da AFBNDES, também responsável pelo **VÍNCULO** – que vai ao ar toda quinta-feira no portal da Associação: www.afbndes.org.br.

Para acessar o site, aponte a câmera do celular para o QR Code.

